

## ZÉ-DA-SILVA, EIS NOSSO VERDADEIRO HERÓI NACIONAL

“As barbaridades que soldados e até oficiais do 4º BPM vêm cometendo contra os moradores do morro da Mangueira foram relatadas pelas testemunhas. Os soldados do destacamento ali existente, das patrulhinhas e dos camburões, foram chamados de “ladrões fardados”. Os donos das tendinhas se queixam de que os soldados passam sempre para “apanhar o deles”. Quando não levam, exigem lingüiça, carne, arroz, feijão e pacotes de cigarros. O cabo Bruno, o índio, até nos dias de folga, passa pelo morro, de carro particular, para *achacar*. Entre os oficiais acusados, está um capitão, conhecido como Cacique, cujo hobby é “cantar as mulheres do morro”.

Moradora no morro há 38 anos, D. Geni dos Santos declarou que antigamente a polícia era mais educada e honesta. Quando os policiais civis chegavam ao morro, mostravam documentos e pediam-nos às pessoas. Também quando queriam revistar barracos, pediam permissão. “Hoje” — disse ela — “tudo mudou. A PM chega dando tiros, invade as residências e até rouba a gente”. Ela contou que, há 20 dias, vários soldados corriam pelas vielas “atrás de não sei quem, e acabaram entrando em meu barraco. Quebraram tudo, deram tiros e roubaram 6 mil cruzeiros em dinheiro e roupas miúdas de meus filhos”...

Mais de uma dezena de moradores da Mangueira viram quando o cabo Bruno acionou sua pistola automática e deu um tiro. A bala passou sobre os telhados dos barracos e atingiu a menina Márcia no refeitório, no terraço da escola. O autor do disparo desceu calmamente, sob os olhares de várias pessoas, que viram quando ele deu o tiro, mas ainda não sabiam que Márcia havia sido

baleada. Carlos Alberto Oliveira, operário, contou que vinha do trabalho e subia a rua Saião Lobato, quando viu um soldado na porta da escola e as pessoas correndo e gritando. Dirigiu-se ao PM e lhe disse: “Como é, vai socorrer a menina?” O soldado, irritado, disse para “não perturbar, senão vai apanhar”.

Na Delegacia, acusou-se um tal de Laércio, traficante de drogas, como autor do disparo. Localizado na boca-de-fumo que explora no alto do morro, Laércio refutou as acusações do comandante do 4º BPM, que disse serem mentirosas. “Meu negócio realmente é *transar tóxico*” — disse ele — “mas não estava no morro naquela hora”. Diz que tem provas de onde estava e o que fazia e “muito menos vivo cobrando *pedágio*”. Depois de levantar a camisa e mostrar sua capanga com documentos e dinheiro, Laércio declarou que nem armado anda, “pois meu negócio é ganhar um dinheirinho e não dar tiro em ninguém”.

Laércio acentuou ainda que a PM está querendo arranjar um bode expiatório, mas que ele não vai *topar a parada*. “Além do mais” — disse — esses soldados do 4º BPM e do destacamento todos me conhecem e estão cansados de *me deixarem duro*. Declarou que, constantemente, é *arrochado* por um PM que “pede uma *grana alta* para não me levar preso. Assim, sempre vendi meu *negócio* aqui e nunca fui preso”.

“Os pais dos alunos da Escola Humberto de Campos se recusaram, ontem, a comparecer à festa junina que o 6º Distrito Educacional realizou, em terreno anexo ao quartel do 4º BPM. A festa começou às 14 horas e, às 13, um ônibus da PM deveria apanhar as crianças vestidas a caráter, mas os pais, aos gritos de ‘Fi-

gueiredo, Figueiredo’, ‘Queremos justiça’ e ‘Foi o índio quem atirou’, se recusaram a ir. Algumas professoras estiveram na Escola — não houve aula — e ficaram ali até às 13 horas. Não quiseram falar nada sobre o que aconteceu.

O pai de Márcia, o vidraceiro Jorge Gomes que, por 12 anos, foi diretor da Ala da Bateria da Mangueira, esteve pela manhã no Hospital Souza Aguiar, para saber notícia da filha. Depois foi ao 4º BPM, falar com o Coronel Loureiro. O oficial o atendeu, desconversou e lhe deu um cartão com seu telefone, pedindo que o procurasse depois. Segundo os médicos, o estado de Márcia é grave. Até ontem, ela se encontrava em estado de coma, numa das enfermarias do Hospital Souza Aguiar” (JB 8-7-79).

Eis mais uma homenagem de nossa organização social ao Ano Internacional da Criança. Márcia é nossa criança brasileira, vivendo o seu Ano Internacional. Enquanto isso, a TV anda cheia de programas, cantando as glórias da criança. Num país subdesenvolvido e propositadamente desnivelado, o povo analfabeto e desinformado cai facilmente na arapuca das elites predatórias: existe uma vida na TV e uma vida fora da TV. A vida fora da TV é insignificante; a vida que tem importância é aquela que aparece charmosa nas novelas do horário nobre.

No entanto, a coisa mais importante de um país, mais importante que sua economia, é a vida de seu povo. Os personagens que aparecem no fato acima e em todos os fatos semelhantes dos jornais diários são nossos verdadeiros personagens do Antigo Testamento: um povo escravizado pela miséria, pela desproteção e pela insensibilidade das autoridades, lutando e querendo caminhar para a Terra Prometida onde haja mais dignidade e mais respeito. Nas semanas passadas, olhamos os pés de barros de muitos de nossos heróis. Hoje, vejamos os verdadeiros heróis de nosso povo: o próprio povo que toma consciência e começa a brigar por seus direitos.

### CATABIS & CATACRESES

#### ATÉ QUANDO, SENHOR DEUS?

1. O colendo jornal noticia: “Paulo Nei foi sepultado às 16,30’ de ontem, no cemitério de Olinda. Seu enterro foi acompanhado por três ônibus e dezenas de carros e estiveram presentes cerca de 500 pessoas”.

2. E continua o que não deveria ser continuado: “Aos gritos de *assassino, assassino*, todos culpavam o PM pela morte do rapaz. A mãe, Júlia Alves de

Freitas, bastante traumatizada, várias vezes perdeu os sentidos e só conseguia dizer: Quero meu filho de volta” (JB 9-7-79).

3. Não, mãe Júlia, teu filho não voltará. Apenas 17 anos. E foi, para nunca mais voltar. O PM Orlando diz que “quando corri, a arma caiu, disparou e o tiro atingiu Paulo”. E como prova traz testemunhas.

4. Mentira! diz seu Josué, pai do menino-moço, ex-combatente da FEB, sargento reformado, mentira. O PM queria se vingar de Neguinho. Atirou em Neguinho. E a bala matou meu filho.

5. Haverá depoimentos. Haverá inquérito. Haverá testemunhas e contratestemunhas. Armas continuarão caindo. Balas continuarão matando. E nos cemitérios continuarão enterradas as vítimas inocentes. Até quando, Senhor Deus e Pai?



## 29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-10-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: MISSA MISSIONÁRIA, Ir. Miria T. Kolling, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.

2. Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / De evangelizar.

3. A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.

4. Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé, / Pela conversão.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. Todo o cristão está sujeito à influência da sociedade. Ora, para a sociedade, só tem valor e merece respeito, quem ocupa um cargo elevado, usa terno e gravata, e tem dinheiro no bolso. No Evangelho, Jesus diz que quem quiser ser importante tem de aprender a servir. Servindo, todo o mundo pode ser importante. Porque o único critério que Cristo dá a quem O quer seguir é este: SERVIR. Hoje, em que celebramos o Dia Mundial das Missões, pensemos nisto: missionário é aquele que, à semelhança de Cristo, vai ao encontro dos outros, partilha das suas alegrias e tristezas, aproximando o homem de Deus.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus,

Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos a graça de vos servirmos de todo o coração e de estarmos sempre ao vosso dispor, no serviço dos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

**I** C. A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías, cap. 53, versos 10 a 11. Alegremo-nos, irmãos, porque veremos a luz, após os sofrimentos desta vida.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Senhor Deus quis destroçar o justo com padecimentos e o justo ofereceu sua vida como sacrifício pelo pecado. Por isso, verá seus descendentes e terá longa vida e por ele se cumprirá o que Deus quer. Após as amarguras que haja padecido sua alma, ele verá a luz e será cumulado de bens. Por seu sofrimento, meu servo justificará a muitos e arcará com todas as culpas deles». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.

2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 4, versos 14 a 16. O Filho de Deus aceitou a nossa sorte nos sofrimentos e tentações, por isso tornou-se nossa ponte para Deus.

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, nós temos um grande Pontífice que alcançou entrar no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso mantenhamo-nos firmes na fé que professamos. Nosso Sumo Sacerdote não fica indiferente ante nossas debilidades, uma vez que ele mesmo foi submetido às mesmas provas que nós, à exceção do pecado. Portanto acerquemo-nos com confiança de Deus, pois ele nos reservou a sua bondade: lá nos esperam sua misericórdia e sua graça e nos será dada a ajuda de que necessitamos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO

**I** Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.

2. Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.

3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 35 a 45. O que confere ao homem dignidade e títulos de nobreza é a capacidade de esquecer-se e servir aos outros.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Tiago e João, filhos de Zebedeu, acercaram-se de Jesus e disseram: 'Mestre, queremos que nos concedas o que vamos pedir'. Ele lhes disse: 'O que é que vocês querem?' Eles responderam: 'Concedê-nos que nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda, quando estiveres em tua glória'. Jesus lhes disse: 'Vocês não sabem o que estão pedindo. Vocês podem beber o cálice que eu vou beber ou receber o batismo que eu vou receber?' Eles responderam: 'Sim, podemos'. Jesus lhes disse: 'Sim, o cálice que vou beber vocês também beberão e serão batizados com o mesmo batismo com que vou ser batizado; mas não depende de mim que vocês se sentem à minha direita ou à minha esquerda. Isso é para quem está preparado. Quando os outros dez ouviram isso, irritaram-se contra Tiago e João, Jesus os chamou




e disse: 'Como vocês sabem, os que são considerados como chefes das nações as governam como se fossem seus donos; e os poderosos as oprimem com o seu poder. Mas entre vocês não há de ser assim. Ao contrário, o que quiser chegar a ser o mais importante entre vocês, que se faça o servidor de todos; e o que quiser ser o primeiro que se faça o servo de todos. Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a vida pela libertação de muitos'. — Palavra da Salvação. P. Glória a vós, Senhor.

## 12 PREGAÇÃO

 (No fim, alguns instantes de reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, vamos apresentar ao Pai as nossas alegrias e tristezas, e as intenções de todos aqueles que vivem na miséria e são injustiçados.

L1. Para que a autoridade da Igreja esteja no modo como serve e não no poder e na força, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja, no exercício da sua missão, se coloque sempre ao lado dos que são marginalizados pela sociedade, rezemos ao Senhor.

L3. Por todos aqueles que escolheram dedicar-se totalmente ao anúncio do Evangelho, para que nunca esqueçam que a razão fundamental da sua missão está no serviço aos irmãos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos nossos agentes de pastoral, para que encontrem no Senhor a força necessária para vencerem as dificuldades, rezemos ao Senhor.


L5. Para que as nossas Comunidades sejam autênticas escolas de como servir, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, acolhei os pedidos do vosso povo e dai a todos a coerência do vosso Filho, na sua missão de anunciar aos homens a boa-nova da libertação evangélica. Nós vos pedimos por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO


 Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça. / Do Pai, nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.

2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / Que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.

3. A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, concedei-nos os dons de vosso Espírito, para que possamos servir-vos na liberdade. Perdoai os nossos pecados, para que vos ofereçamos este sacrifício com o coração purificado. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém.

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.


S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.


S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!


### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

 Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. "Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.

2. Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.


3. Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.

4. Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.

5. Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.


6. Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos. Senhor Deus, dai-nos colher os frutos de nossa participação nesta eucaristia. Após termos sentido o gosto dos bens que não passam, ajudai-nos a não perdermos o nosso caminho em meio aos bens terrenos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse da comunidade):

C. Quando se fala em missões, a gente pensa em várias coisas. Uns pensam num lugar distante e difícil, para onde vão pessoas pregar o Evangelho. Outros pensam nos irmãos que nunca escutaram a Palavra de Deus e ainda não foram batizados. Mas a Palavra missão significa mesmo: ser enviado. A partir do nosso Batismo, todos nos tornamos missionários. Nossa missão é seguir e dar a conhecer Jesus Cristo aos outros. E para sermos missionários, temos de começar pela nossa casa, continuando depois na nossa Comunidade e no nosso bairro. Claro que é muito mais fácil pensarmos nos que estão longe e que não conhecemos. Mas como levar o Evangelho a esses, se o não fazemos com os que estão ao nosso lado?

### 22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.

Sem fronteiras é teu reino!

2. Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.

Sem fronteiras é teu reino!

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 4,20-25; Lc 12,13-21  
/ Terça-feira: Rm 5,12.15b.17-19.20b-21;  
Lc 12,35-38 / Quarta-feira: Rm 6,12-18;  
Lc 12,39-48 / Quinta-feira: Rm 6,19-23;  
Lc 12,49-53 / Sexta-feira: Rm 7,18-25a;  
Lc 12,54-59 / Sábado: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9.



## IMAGEM DO MENINO TRISTE

1. Valdir tem nove aninhos. Frágeis. Tristes. Apenas 23 quilos de amargura e sonhos, mas sonhos já frustrados. Um de cinco filhos da costureira Maria José, morando na favela, casinha humilde, pai de salário mínimo, sonhando sonhos de televisão, brinquedos, divertimentos na Lagoa, algumas grandezas como os meninos ricos, meu Deus, que é que o menino pobre não deseja? quem é que resiste à força sedutora da TV, demonstrando em belas cores, aos teus olhos, Valdir, as belezas do mundo sedutor?

2. Do barraco à escola são quinze minutos de andança. Valdir mais dois irmãozinhos. Hoje segundo dia de aula. Somente segundo dia? Valdir diz que entrou somente ontem, mas que sabe muita coisa e mostra o caderno, com o ditado do primeiro dia, letrelinha bonita, quase tudo certo, menos garafa (com um erre só, são dois, né, Valdir?) e a inocente advertência manipulada das elites: «Este caderno é da cegonha: quem pegar não tem vergonha» Cegonha? Ah, como as elites te partirão de cima abaixo, doce menino.

3. No meio de tantos sonhos, a crueza da vida. Foi um barulho horrível, os faróis quebraram nas costas de Valdir, ele subiu, passou por cima do carro e caiu no asfalto, na frente da escola, o motorista parou, quem vai comigo pro Pronto Socorro? ninguém vai, eu vou, era a servente da escola, a professora foi maravilhosa, todo o mundo ficou feliz que Valdir não morreu. Valdir recupera-se e diz: Eu não me lembro de nada, eu só sei que sou um menino triste, meu caderno ficou todo rasgado, sou pobre, não tenho brinquedo... (A. H.)

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### DIA DAS MISSÕES

A Folha: *No terceiro domingo de outubro, anualmente, a nossa Igreja comemora e celebra o Dia das Missões. Qual é o sentido deste dia?*

Dom Adriano: O Dia das Missões quer concentrar a nossa atenção e o nosso interesse num aspecto essencial de nossa Igreja, num aspecto portanto que vale para todos os dias do ano. O Concílio Vaticano II exprimiu esta realidade: "A Igreja peregrina é missionária por sua natureza" (Decreto *Ad Gentes* sobre a atividade missionária da Igreja, 2). O Concílio num decreto especial quis exprimir o que a Igreja sempre pensou de si mesma e o que a Igreja sempre fez, na linha de fidelidade à sua vocação. As missões — primeiro anúncio do Evangelho àqueles que não conhecem ainda a mensagem de Jesus Cristo — pertencem à vida da Igreja, de toda a Igreja, de todas as dioceses, de todas as comunidades, de todos nós cristãos.

A Folha: *Mas o senhor acha que esta consciência missionária existe de fato nos cristãos? aqui em nossa diocese de Nova Iguaçu?*

Dom Adriano: Não existe ainda não, ao menos não existe de modo notável. E é por isto que um Dia das Missões se reveste de uma importância enorme para nossa diocese. Temos de nos educar e de nos conscientizar para nossa responsabilidade missionária, para assumirmos nossa parte no anúncio do Evangelho. Enquanto não chegamos a esta participação no esforço missionário da Igreja, seremos uma comunidade frágil. No entanto creio que aos poucos vamos despertando para o problema das missões e também para nossa vocação missionária.

A Folha: *A diocese de Nova Iguaçu faz algum esforço neste sentido?*

Dom Adriano: Temos uma Comissão Diocesana de Vocações e Missões que se preocupa com o problema da conscientização missionária. O fato de visar a vo-

cações eclesiais (sacerdotais, religiosas e demais ministérios que vão surgindo na diocese) e a missões mostra uma faceta importante de nosso esforço: a formação missionária de nossos agentes de pastoral, de nossos quadros apostólicos. Preparamos subsídios para as diversas comunidades. Damos sugestões e ajuda às paróquias. Incentivamos a participação. Parece que de ano para ano se aprofunda a consciência missionária de nossa diocese. Temos também a diocese de Bom Jesus da Lapa, no interior da Bahia, como nossa diocese-irmã. Tudo isto contribui para a formação de uma consciência missionária na diocese de Nova Iguaçu.

A Folha: *Mas a diocese de Nova Iguaçu precisa de ajuda externa. Como é que pretende ajudar outras dioceses?*

Dom Adriano: A diocese de Nova Iguaçu precisa realmente de ajuda externa. Somos pobres de recursos materiais e humanos. Assim mesmo temos o dever fraterno de dar aos irmãos mais pobres, ao menos em certos setores da vida eclesial. Por exemplo, na catequese. Alguns de nossos padres e de nossos religiosos, também de nossas leigos, procuram colaborar com outras dioceses, com outras comunidades, com movimentos de fora. Ninguém é tão rico que não precise de ajuda, ninguém é tão pobre que não possa dar nada. Assim esperamos crescer no serviço dos irmãos. Dioceses européias, que tanto nos ajudam, sempre nos pedem: Dêem-nos alguma coisa, nós precisamos também da ajuda de vocês. De fato a situação de pobreza e penúria em que nos encontramos nos força a descobrir caminhos e soluções que as dioceses bem organizadas e bem estruturadas não descobrem. A pobreza é inventiva. Tenho certeza de que de nossa pobreza partem também impulsos dinâmicos e criadores para a Igreja universal.

## LITURGIA & VIDA

### QUE É SACRIFÍCIO?

O Concílio Vaticano II resumiu com estas palavras o que é o sacrifício da S. Missa para a Igreja: "Na última Ceia, na noite em que foi entregue, nosso Salvador instituiu o sacrifício eucarístico de seu corpo e sangue. Por este sacrifício conserva perpetuamente através dos séculos, até voltar, o sacrifício da cruz e assim confia à Igreja, sua esposa querida, o memorial de sua morte e ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, laço de amor, banquete pascal no qual Cristo nos é dado como alimento, o espírito se enche de graça e nos é dada a garantia da glória futura" (SC 47).

Sacrifício da S. Missa forma uma unidade com o sacrifício da cruz. Na Igreja há um só sacrifício de Jesus Cristo na cruz que é comemorado e renovado e feito presente na S. Missa. Aqui nos oferecemos com Jesus Cristo. Oferecemos toda a nossa vida ao Pai. E nossa oferta tem valor porque é feita em união com Jesus Cristo. Sacrifício é doação generosa. Basta o sacrifício de Jesus? No

sentido fundamental basta, mas em cada um de nós se repete a palavra de S. Paulo: "Eu de minha parte contente com os sofrimentos que tenho de suportar por vocês, completo na minha carne o que falta a Cristo padecer em favor do seu corpo que é a Igreja" (Cl 1,24).

O sacrifício pede uma expressão visível, um sinal, para ser percebido pela comunidade. Como sucedeu com Jesus Cristo na cruz. Como sucede no martírio sangrento. Como sucede no martírio sem sangue que é a fidelidade ao Pai na vida humilde de cada dia. Como sucede também nas ofertas, por exemplo, de pão e vinho na preciosa do ofertório. E no entanto o essencial do sacrifício está na disposição interior, na identidade com Jesus Cristo em cumprir sem reservas a vontade do Pai.

1. Você pensou no sentido profundo da S. Missa, como sacrifício da Igreja?

2. Que é que você entende como "S. Missa da vida"?

3. Que significa uma Liturgia encarnada?